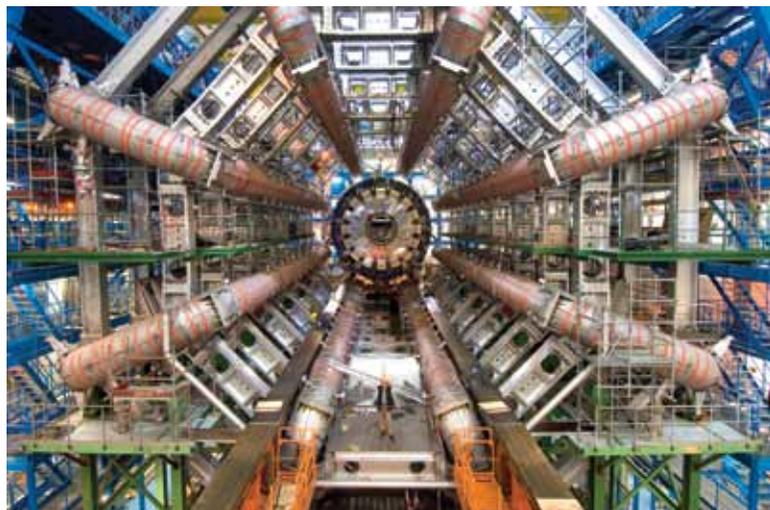


ESTRATÉGIAS



Exército de autores

Um artigo assinado por 5.154 pesquisadores bateu o recorde de autores em um único trabalho científico. Das 33 páginas do artigo, publicado em maio na revista *Physical Review Letters*, nove foram usadas para apresentar os resultados de pesquisa e sua bibliografia. As outras 24 páginas listam os nomes dos autores e suas instituições. O *paper* é o primeiro publicado pelas equipes que operam o Compact Muon Solenoid (CMS) e o Atlas, dois detectores de partículas do Grande Colisor de Hádrons (LHC), o maior acelerador de partículas do mundo. Os pesquisadores obtiveram uma estimativa mais precisa da massa do bóson de Higgs, descoberto em 2012, aproximadamente 0,25% menor do que a estimativa anterior.

O recorde anterior era de um artigo publicado por 3 mil pesquisadores do LHC em 2008. Se entre os físicos o conceito de "hiperautoria" é bem aceito, em outras áreas causa desconforto. A publicação em maio de um artigo assinado por 1.014 pessoas sobre o genoma da mosca drosófila gerou um debate sobre o significado da autoria num trabalho como esse. "Será que todos contribuiram para serem creditados como autores?", indagou o neuroetologista Zen Faulkes, da Universidade do Texas. A geneticista Sarah Elgin, professora da Washington University em St. Louis, Missouri, autora sênior do *paper*, publicado na revista *G3*, defendeu a autoria múltipla. "É reunindo os esforços de muitas pessoas que se fazem bons projetos", afirmou à revista *Nature*.

LHC: equipes de dois detectores fizeram artigo com recorde de assinaturas

Monte Mauna Kea: três a quatro telescópios serão desativados

Lugar para o gigante

O governo do estado norte-americano do Havaí anunciou que três a quatro telescópios instalados no monte Mauna Kea, a 4 mil metros de altitude, precisarão ser desativados para tornar viável a construção do telescópio gigante Thirty Meter Telescope (TMT), iniciativa de US\$ 1,2 bilhão financiada por um consórcio de instituições de pesquisa dos Estados Unidos, Canadá, Japão, China e Índia. O monte abriga 13 telescópios potentes, entre os quais o Keck, de 10 metros de diâmetro, o Subaru e o Gemini, ambos de 8 metros. Previsto para iniciar suas atividades em 2023, o TMT terá um espelho de 30 metros de diâmetro. A notícia gerou especulações sobre quais telescópios

poderão ser desmontados no Mauna Kea e quando isso vai acontecer. "Sempre afirmamos que a parte superior da montanha só deveria ser ocupada pelos melhores telescópios", disse Günter Hasinger, diretor do Instituto de Astronomia da Universidade do Havaí, nos Estados Unidos. Observatórios como o Gemini e o Keck, previstos para operar até 2033, envolvem acordos internacionais que não podem ser cancelados. "Pretendemos continuar trabalhando enquanto o retorno científico desses equipamentos ainda valer a pena", disse à revista *Nature* Raymond Blundell, professor de astronomia da Universidade Harvard.



O papel do aconselhamento científico

A participação de cientistas na elaboração de políticas sobre assuntos como mudanças climáticas e biodiversidade ainda se restringe à oferta de informações técnicas e não contempla o monitoramento do impacto das decisões adotadas por governos. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que avaliou o papel de pesquisadores no processo de aconselhamento científico. De acordo

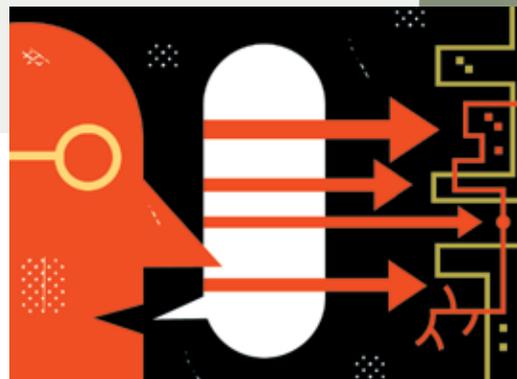
com o documento, órgãos consultivos como o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) em geral consideram que seu papel termina quando as recomendações chegam aos interessados. Carthage Smith, coordenador da avaliação da OCDE, disse ao *site Sci-Dev.net* que os órgãos precisam ser mais ativos. “É importante avaliar se a informação teve influência concreta”, disse. O relatório recomenda que cientistas e responsáveis por políticas públicas levem

em consideração incertezas inerentes à pesquisa e evitem fazer afirmações categóricas. “Pareceres científicos podem ser contestados se as evidências não forem suficientemente conclusivas. A diferença entre risco e incerteza nem sempre é bem compreendida pelo público”, diz o relatório.

Contribuição premiada

O astrônomo brasileiro Sylvio Ferraz-Mello, 78 anos, que é professor emérito e foi diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP) entre 1981 e 1985, recebeu o Brouwer Award 2015, concedido pela Divisão de Astronomia Dinâmica da American Astronomical Society a pesquisadores com contribuições relevantes na área. Para marcar a premiação, a

Pró-reitoria de Pesquisa da USP e o IAG promoveram no dia 16 de junho uma comemoração e uma palestra ministrada pelo astrônomo, intitulada “Chaos nos sistemas planetários”. “Este é o prêmio mais importante da minha carreira”, diz Mello, cuja pesquisa tem como ênfase a dinâmica do Sistema Solar e os sistemas planetários extrassolares. Ele é bacharel em Física pela USP e doutor em Ciências Matemáticas pela Académie de Paris, na França. Ocupou posições temporárias como professor nas universidades de Paris (França), La Plata (Argentina), Porto (Portugal) e Viena (Áustria). A União Astronômica Internacional deu o nome “Ferraz-Mello” ao asteroide 1983 XF (5201), descoberto em 1983. Entre 1999 e 2001, o pesquisador dirigiu o Observatório Nacional, instituto de pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.



Novo mandato na SBPC

Helena Nader, biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), foi reeleita presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que reúne 110 sociedades científicas associadas e mais de 4 mil sócios ativos. Após cumprir dois mandatos como vice-presidente e dois como presidente, ela seguirá à frente da entidade até julho de 2017. “Buscamos manter uma atuação permanente no Congresso Nacional, fazendo o acompanhamento de projetos de lei que afetam as áreas de educação, ciência, tecnologia, inovação e meio ambiente”, disse a pesquisadora. Uma das metas para a próxima gestão é o projeto de memória da SBPC,

um banco de dados com a história da ciência brasileira e da Sociedade. “Queremos criar novos veículos de comunicação voltados para a mulher e para o meio ambiente a fim de divulgar a ciência brasileira”, afirmou Helena Nader, que é membro da coordenação da área de Biologia da FAPESP. Para os dois cargos de vice-presidente foram eleitos o físico Ildeu de Castro Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Vanderlan Bolzani, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), membro da coordenação do programa Biota FAPESP. Walter Colli, professor da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador adjunto da área de Ciências da Vida da Fundação, assume o cargo de primeiro tesoureiro.



Helena Nader:
à frente da
entidade até
2017